

PERFIL DE PACIENTES INTERNADOS POR CEFALEIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NA CIDADE DE BAGÉ-RS

Eleida Leite Caceres¹, Ana Carolina Zago², Guilherme Cassão Marques Bragança³, Caroline Araújo da Silveira Barreto⁴, Carlana Barbosa da Rosa Cruz⁵

723

1- Acadêmica de Farmácia, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP, leh.caceres@hotmail.com

2- MSC. Docente Curso de Farmácia, Centro Universitário da Região da Campanha-Urcamp

3- Dr. Docente do Curso de Farmácia, Centro Universitário da Região da Campanha-Urcamp,

4- Farmacêutica do Hospital Universitário Dr. Mário Araújo,

5- Farmacêutica do Hospital Universitário Dr. Mário Araújo.

A cefaleia ou dor de cabeça é uma doença crônica que acomete uma grande parte da população, com maior prevalência nas mulheres, descrita como um problema neurológico, sendo classificada como primária ou secundária. O objetivo deste trabalho foi analisar o perfil de pacientes internados por cefaleia em um Hospital Universitário de Bagé-RS. O estudo foi descritivo, transversal e exploratório, com obtenção quantitativa de dados extraídos do software hospitalar SIGH (Sistema Integrado de Gestão Hospitalar), tendo sido analisados e quantificados através do programa Microsoft Excel. O período escolhido para realização da pesquisa foi de janeiro a dezembro do ano de 2019. As variáveis estudadas foram: sexo, idade, número de pacientes internados, tempo de internação e tipo de convênio. No período analisado houve um total de 2091 internações no hospital universitário, destas, 2,53% (n=53) foram decorrentes de cefaleia, sendo a maioria (79,24%) mulheres. A faixa etária variou entre 17 e 90 e o tempo de internação foi de 1 a 4 dias, sendo que a maioria apenas recebeu tratamento medicamentoso para alívio da dor e após, recebeu alta hospitalar, permanecendo até 24 horas no leito hospitalar. A maioria das internações ocorreram pelo Sistema Único de Saúde (SUS), totalizando 94,30%, também houveram internações por outros convênios, sendo 3,77% pelo IPE e 1,89% pela UNIMED. Através deste estudo, pode-se observar que as mulheres foram mais acometidas por cefaleia do que os homens, também observou-se que os pacientes não permaneceram por muito tempo internados, talvez por terem conseguido o alívio da dor rapidamente ou por terem internado para a realização de exames, o que não necessitou um período longo de internação. Ressalta-se com este estudo, a importância do tratamento precoce e de um diagnóstico preciso, pois trata-se de uma doença que pode ser incapacitante, dependendo da intensidade.

Palavras-chave: Cefaleia; Internações; Prevalência; Dor.

INTRODUÇÃO

A cefaleia ou dor de cabeça é uma doença crônica que acomete uma grande parte da população, com maior prevalência nas mulheres, descrita como um problema neurológico, sendo classificada como primária ou secundária (LAURENTINO et al., 2017).

A cefaleia primária não é diagnosticada através de exames laboratoriais, sendo decorrente de distúrbios bioquímicos do cérebro, tornando-se a mais frequente, a tensional, que é caracterizada por uma dor bilateral oscilante, causando sensação de cabeça pesada, pressionada, com grau de dor fraca a moderada, não trazendo incapacitações, podendo ser realizadas as tarefas do dia a dia, as crises podem duração de 30 minutos a 7 dias, podendo durar até mais de 15 dias, e a migrânea (enxaqueca) que provoca crises repetidas, nas quais a dor envolve um lado da cabeça, tendo associação com outros sintomas, como: náusea, vômito, fotofobia, vertigens e sensibilidade aos sons. A cefaleia secundária é decorrente de outra patologia (CARNEIRO et al., SOUZA, 2019).

724

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), avalia-se que 50% da população sofre algum episódio de cefaleia uma vez no ano, apontando que os diferentes tipos de cefaleia representam a terceira maior causa de anos perdidos por incapacidade, devido a dor e aos outros sintomas, acarretando uma piora na qualidade de vida e também gastos financeiros para o paciente (ASSUMPÇÃO et al., 2017).

As mulheres são as mais acometidas por cefaleia e um dos fatores mais relatados para ativação da crise é o ciclo menstrual devido aos hormônios, sendo uma das 20 causas de incapacidade no mundo. Segundo relatos, as crises aparecem em situações de estresse, ou períodos de forte pressão emocional, sendo os pacientes considerados mais depressivos e ansiosos durante os episódios. Tendo em vista que a percepção da dor é influenciada pela junção dos processos fisiológicos, psicológicos e sociais, as emoções têm um papel relevante nesse processo (CARNEIRO et al., 2019).

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo verificar o perfil de pacientes internados por cefaleia em um hospital universitário da cidade de Bagé, RS.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo transversal e exploratório, com obtenção quantitativa de dados extraídos do software hospitalar SIGH (Sistema Integrado de Gestão Hospitalar), o qual é utilizado diariamente neste hospital que foi realizada a pesquisa. Segundo Gil (2002), as pesquisas descritivas têm como objetivo principal a descrição das características de certos fenômenos, populações ou ainda, implantação de relações entre as variáveis. O hospital universitário está localizado na cidade de Bagé-RS e possui 49 leitos para internação hospitalar, consistindo em um hospital de pequeno porte. Os dados retirados do software foram analisados e quantificados através do programa Microsoft Excel®. O período escolhido para a realização da pesquisa foi o ano de 2019, de janeiro a dezembro. As variáveis estudadas foram: sexo, idade, número de pacientes internados, tempo de internação e tipo de convênio.

725

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período analisado houve um total de 2091 internações no hospital universitário, destas, 2,53% (n=53) foram decorrentes de cefaleia, sendo a maioria (79,24%) mulheres. A faixa etária variou entre 17 e 90 e o tempo de internação foi de 1 a 4 dias, sendo que a maioria apenas recebeu tratamento medicamentoso para alívio da dor e após, recebeu alta hospitalar, permanecendo até 24 horas no leito hospitalar. A maioria das internações ocorreram pelo Sistema Único de Saúde (SUS), totalizando 94,30%, também houveram internações por outros convênios, sendo 3,77% pelo IPE e 1,89% pela UNIMED, conforme demonstrado na tabela 1.

Tabela 1: Perfil de internação por Cefaleia no Hospital Universitário em Bagé-RS em 2019.

Sexo	Participantes (n)	Participantes (%)
Feminino	42	79,25%
Masculino	11	20,75%
Faixa Etária		
Menor de 18 anos	02	3,78%

De 18 a 59 anos	31	58,49%
60 anos ou mais	20	37,73%
Tempo de Internação		
1 dia	03	5,66%
2 dias	41	77,35%
3 dias	8	15,1%
4 dias	1	1,89%
Tipos de Convênio		
SUS	50	94,34%
IPÊ	02	3,77%
UNIMED	01	1,89%

Fonte: Software SIGH do Hospital Universitário de Bagé-RS

Segundo Cruz et al. (2017), dores de cabeça acometerão quase todas as pessoas no mundo, sendo que a metade da população adulta já sofreu de pelo menos um dos três tipos mais comuns de cefaleia. Calcula-se que 80% da população sofre com cefaleia a cada ano, no qual apenas 10 a 20% dos casos resultam em uma consulta médica, assim sendo, uma minoria recebe o diagnóstico e o tratamento adequados.

A cefaleia tem uma prevalência de 15,2% na população brasileira, sendo as mulheres as mais afetadas, principalmente pelo uso de anticoncepcional e pelos fatores hormonais, e como consequência, afeta as atividades diárias, assim como, os relacionamentos sociais e afetivos (ROSA, 2018).

Conforme (BIGAL,1999), em seu artigo sobre tratamento e internações por cefaleia em um hospital de Ribeirão Preto, 1254 pacientes foram atendidos com quadro de cefaleia ou dor de cabeça, sendo que desses 64 precisaram ser internados, dos pacientes que não internaram 77% apresentavam cefaleia primária, foram medicados e liberados. Desses 1254 pacientes 769 (61%) eram do gênero feminino e 485 (39%) do gênero masculino. Observou-se que os pacientes foram atendidos apenas para tratar a dor e não para procedimento diagnóstico, sobrecarregando o sistema de saúde.

Entre 2008 e 2009 devido a cefaleias e enxaquecas as internações no Brasil somaram 3,88% (DATASUS), pelo SUS, sendo as regiões Sudeste e Sul responsáveis por mais de 50% dessas internações, 45,6% e 32,7%

respectivamente. O maior número de internações ocorre pelo SUS, resultando em um custo bem elevado para o país (SILVA et al., 2010).

CONCLUSÃO

Através deste estudo, pode-se observar que as mulheres foram mais acometidas por cefaleia do que os homens, também percebeu-se que os pacientes não permaneceram por muito tempo internados, talvez por terem conseguido o alívio da dor rapidamente ou por terem internado para a realização de exames, o que não necessitou um período longo de internação.

Ressalta-se com este estudo, a importância do tratamento precoce e de um diagnóstico preciso, pois trata-se de uma doença que pode ser incapacitante, dependendo da intensidade.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Marina Gagliardi de, et al. Protocolo de padronização do atendimento de cefaleias no serviço de emergência de um hospital geral terciário. **Revista Arquivos Médicos**, v. 62, n. 2, p. 102-106, ago,2017.

BIGAL, Marcelo Eduardo; BORDINI, Carlos Alberto; SPECIALI, José Geraldo. Tratamento da cefaleia em uma unidade de emergência na cidade de Ribeirão Preto. **Revista Arquivo de Neuropsiquiatria**, v. 57. n. 3, P. 813-819, 1999.

CARNEIRO, Anderson Ferreira et al. A prevalência de cefaleia e fatores psicossociais associados em estudantes de medicina no Ceará. **Revista Médica**, v. 98, n.3, p. 168-179, jun,2019.

CRUZ, Marina Coimbra da et al. Cefaleia do tipo tensional: revisão de literatura. **Revista Archives of Health Investigation**, v. 6, n. 2, p. 53-58, jan,2017.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas 2002, p.176.

LAURENTINO, Iris Milleyde da Silva et al. Incapacidade funcional e cefaleia: impacto no cotidiano dos universitários. **Revista Headache Medicine**, v. 8, n. 4, p.124-129, dez, 2017.

ROSA, Natalie da; ROSA, Natálie Queiroz da; ZANELLA, Ângela Kemel. Perfil de mulheres com enxaqueca no projeto ambulatório de práticas integrativas e complementares no SUS. **SIEPE (Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão)**, v. 10, n. 3, fev,2018.

728

SILVA, Marcelo José da; et al., Etiologia da cefaleia nos serviços de urgência: breve revisão. **Revista Medica de Minas Gerais**, v. 20, n. 2, p. 30-33, 2010.

SOUZA, Amanda Santos de; MIRANDA, Kelly Larissa de Souza; MARBACK, Roberta Ferrari. Sintomas depressivos e aspectos subjetivos associados à cefaleia do tipo primária. **Revista Interação em Psicologia**, v. 23, n. 3, p. 429-436, fev,2019.